

MOTIVAÇÕES CONCEPTUAIS DA MORAL CONSERVADORA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA**CONCEPTUAL MOTIVATIONS FOR CONSERVATIVE MORALITY: A COGNITIVE-SEMANTIC APPROACH**

Darluzi Trojahn Ehle¹
Jan Edson Rodrigues Leite²

RESUMO: A metáfora representa um fenômeno inconsciente e essencial para o raciocínio humano. A linguagem metafórica indica a organização dos conceitos. Dessa forma, as metáforas conceituais permeiam todos os aspectos da vida cotidiana, inclusive estruturando nosso conceito de moralidade. É a partir da metáfora conceitual NAÇÃO/PÁTRIA É FAMÍLIA que aplicamos o sistema moral familiar para a moral política. Diferentes sistemas morais de família resultarão em sistemas de moralidade política específicos, definindo orientações políticas progressistas ou conservadoras. Este trabalho tem como objetivo estudar o modelo de moral política presente nas falas de Jair Bolsonaro. Para tanto, este trabalho teve como referencial teórico os estudos de Lakoff e Johnson (1980) e Kovecses (2002) sobre a Teoria da Metáfora Conceitual, bem como Lakoff (2016) em sua teoria sobre a moralidade política. Nossa hipótese é de que as falas de Jair Bolsonaro revelariam o modelo de moral política do pai severo. A partir da análise qualitativa-interpretativa de seis falas registradas entre 2010 e 2020, observamos a presença sistemática das metáforas do Grupo da Força, conjunto prioritário no sistema moral do pai severo, corroborando com a nossa hipótese e situando a moralidade de Jair Bolsonaro dentro do sistema de moralidade do pai severo.

PALAVRAS-CHAVE: Moral Política. Metáfora Conceitual. Cognição. Semântica.

ABSTRACT: Metaphor represents an unconscious and essential phenomenon for human reasoning. Metaphorical language indicates the organization of concepts. In this way, conceptual metaphors permeate all aspects of everyday life, including structuring our concept of morality. It is from the conceptual metaphor NATION / HOMELAND IS FAMILY that we apply the family moral system to political morality. In this way, different family moral systems will result in specific political morality systems, defining progressive or conservative political orientations. Thus, this work aims to study the model of political morality present in the speeches of Jair Bolsonaro. Therefore, this work had as theoretical reference the studies of Lakoff and Johnson (1980) and Kovecses (2002) on the Conceptual Metaphor Theory, as well as Lakoff (2016) in his theory on political morality. Our hypothesis is that the speeches of Jair Bolsonaro would reveal the model of political morals of the severe father. From the qualitative-interpretative analysis of six speeches recorded between 2010 and 2020, we observed the systematic presence of the metaphors of the Strength Group, a priority set in the moral system of the strict father, corroborating our hypothesis, and placing the morality of Jair Bolsonaro within the strict father's morality system.

KEYWORDS: Moral Politics. Conceptual Metaphor. Cognition. Semantics.

1 Introdução

No contexto da política brasileira atual, nunca se falou tanto em posições políticas. Entre conservadores e progressistas, no Brasil, existem hoje³ trinta e dois partidos políticos registrados no Tribunal Superior Eleitoral. Nesse sentido, diante de tanta pluralidade, as discussões políticas revelam visões de mundo imensamente diferentes. De um lado, à esquerda, progressistas sugerem a taxação de grandes

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: darluziehle@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1563-6055>

² Professor Titular do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: jan.edson@academico.ufpb.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9054-0673>

³ Disponível em <https://www.tse.jus.br/partidos/partidos-registrados-no-tse/registrados-no-tse> Acesso em 08 de junho de 2022.

fortunas, a descriminalização do aborto, a reforma agrária, os programas assistenciais e de transferência de renda, entre tantas outras proposições que visam tornar o país “uma nação mais justa e desenvolvida.”⁴

Em contrapartida, conservadores, à direita como Jair Bolsonaro, acreditam que a taxação de grandes fortunas seria um “crime”⁵, por exemplo. Suas propostas comumente incluem a privatização de empresas estatais, a legalização e ampliação do porte de arma para todos os cidadãos, o corte de subsídios e do funcionalismo público, bem como um sistema de crenças baseado na meritocracia.

Dessa forma, as posições políticas de simpatizantes da direita e da esquerda representam sistemas singulares de prioridades morais. Esses sistemas, por sua vez, estão organizados a partir do raciocínio cotidiano que, conforme Lakoff e Johnson (1980), está significativamente estruturado de maneira metafórica. A Teoria da Metáfora Conceptual explica, portanto, como conceptualizamos o nosso “agir e pensar” metaforicamente.

Lakoff (2016) analisa como a conceptualização da metáfora NAÇÃO/PÁTRIA É FAMÍLIA é influenciada pelas nossas experiências familiares como modelo de organização social que, por sua vez, leva-nos a aplicar a moralidade familiar ao domínio político. Assim, o linguista desenvolve a teoria dos modelos familiares de moralidade que compõem conjuntos específicos de metáforas conceptuais e que resultarão nos sistemas morais de progressistas e liberais.

A partir das bases lançadas por Lakoff e Johnson (1980), a análise da linguagem, como reflexo do raciocínio metafórico, proporciona pistas da conceptualização metafórica dos conceitos e pode apontar a construção conceptual da moral política do indivíduo.

Nosso objetivo, de maneira geral, é analisar a moral política expressa nas falas de Jair Bolsonaro. Através desta pesquisa de caráter qualitativo-interpretativo visamos responder à seguinte pergunta: de que maneira o modelo de moralidade sugerido por Lakoff (2016) pode explicar a conceptualização da moral política nas falas de Jair Bolsonaro? Nossa hipótese é que suas falas podem revelar o **modelo de moralidade do pai severo** ao considerarmos suas opiniões sabidamente conservadoras.

Sobre a relevância deste trabalho, cabe ressaltar o impacto significativo das falas de um representante da nação. As palavras importam. Palavras não existem por si só, elas estão inseridas em um contexto político e social. Dessa forma, as falas de um político não são apenas palavras, mas palavras que evocam conceitos e legitimam atitudes e comportamentos. Portanto, julgamos importante analisar como as falas de Bolsonaro representam um sistema moral, compreendendo que essa moral, veiculada em suas falas, pode legitimar atitudes suas, bem como de simpatizantes desse mesmo sistema moral.

O *corpus* deste trabalho é composto de seis falas registradas durante os anos de 2010 a 2020, compreendendo três momentos da vida pública de Jair Bolsonaro, inclusive seu período como presidente da República.

Para tanto, no que diz respeito ao referencial teórico desta pesquisa, utilizamos os trabalhos de Lakoff e Johnson (1980) e Kovecses (2002) sobre a Teoria da Metáfora Conceptual, bem como Lakoff (2016) em sua teoria sobre a moralidade política.

2 Metáforas conceptuais e moral política

Ainda que a metáfora se manifeste através das expressões linguísticas, o fenômeno vai além da linguagem, sendo um processo inconsciente e natural na mente dos falantes. Mesmo pessoas que não tiveram acesso à educação formal, ainda que não compreendam conscientemente o processo de construção de uma metáfora, fazem uso dela para falar sobre acontecimentos cotidianos. As metáforas representam um artifício extremamente versátil e acessível da linguagem, conforme podemos observar nas frases a seguir:

⁴ Disponível em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2014/03/03/mulheres-sao-prioridade-em-programas-de-governo-diz-dilma.ghtml> Acesso em 08 de junho de 2022.

⁵ Disponível em <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,querem-que-eu-taxe-grandes-fortunas-e-crime-agora-ser-rico-no-brasil-diz-bolsonaro,70003798084> Acesso em 08 de junho de 2022.

- (1) “Estou achando você meio para baixo hoje!”
- (2) “Não posso perder tempo com isso”.
- (3) “Nosso relacionamento está passando por algumas turbulências.”
- (4) “Ela tem fome de sucesso.”
- (5) “O Brasil sempre oferece uma recepção calorosa aos turistas.”

A visão tradicional da metáfora impõe alguns princípios que parecem estar em desacordo com as reflexões feitas pela semântica cognitiva. Nesse sentido, Kovecses (2002) aponta que a visão tradicional delinea o fenômeno a partir de cinco características. Primeiro, diz que a metáfora diz respeito às palavras, é um fenômeno puramente linguístico. Segundo, é usada para questões artísticas e retóricas. Terceiro, uma metáfora é baseada na semelhança entre duas entidades que são comparadas e identificadas. Quarto, seu uso é consciente e deliberado, e para usá-la, e usá-la bem, você precisa ter talento. Quinto, a metáfora é uma figura de linguagem dispensável na comunicação cotidiana, e mais ainda no pensamento e raciocínio humano.

A Teoria da Metáfora Conceptual (doravante TMC) representa uma mudança de perspectiva no tratamento da metáfora pois rompe com os paradigmas objetivistas vigentes até então. A distinção mais significativa diz respeito à concepção de metáfora como um fenômeno mental e não apenas linguístico. De acordo com Lakoff e Johnson (1980, p. 6, tradução nossa)⁶

A afirmação mais importante que fizemos até aqui é que a metáfora não é somente uma questão de linguagem, isto é, de meras palavras. Argumentaremos que, pelo contrário, os processos do pensamento são em grande parte metafóricos. Isso é o que queremos dizer quando afirmamos que o sistema conceptual humano é metaforicamente estruturado e definido. As metáforas como expressões linguísticas são possíveis precisamente por existirem metáforas no sistema conceptual de cada um de nós.

Ao observarem o caráter rotineiro e inconsciente da metáfora, os autores propõem que a metáfora tem um caráter cognitivo, organizando o pensamento humano e se manifestando através da linguagem. “Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual pensamos e agimos, é basicamente de natureza metafórica”.⁷ (LAKOFF, JOHNSON, 1980, p. 3, tradução nossa)

Dessa forma, a TMC sugere que a metáfora deveria ser observada a partir do pensamento, pois a sua gênese está na compreensão e na experiência. As construções linguísticas, como as que apresentamos no início da seção, são evidências da organização do nosso sistema conceptual ordinário. “Os conceitos estão metaforicamente estruturados, as atividades estão metaforicamente estruturadas e, por consequência, a linguagem está metaforicamente estruturada.”⁸ (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 5, tradução nossa)

Como operação mental, a metáfora se mostra como “um dos nossos mais importantes instrumentos para tentar compreender parcialmente o que não pode ser compreendido em sua totalidade: nossos sentimentos, nossas experiências estéticas, nossas práticas morais e nossa consciência espiritual”⁹ (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 193, tradução nossa). Isso porque a metáfora nos permite compreender um conceito em termos de outro. A metáfora é:

⁶ The most important claim we have made so far is that metaphor is not just a matter of language, that is, of mere words. We shall argue that, on the contrary, human thought processes are largely metaphorical. This is what we mean when we say that the human conceptual system is metaphorically structured and defined. Metaphors as linguistic expressions are possible precisely because there are metaphors in a person's conceptual system.

⁷ Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature.

⁸ The concept is metaphorically structured, the activity is metaphorically structured, and, consequently, the language is metaphorically structured.

⁹ Metaphor is one of our most important tools for trying to comprehend partially what cannot be comprehended totally: our feelings, aesthetic experiences, moral practices, and spiritual awareness.

um conjunto de correspondências sistemáticas entre a fonte [a] e o alvo [b] no sentido de que os elementos conceituais constituintes de b correspondem aos elementos constituintes de a. Tecnicamente, essas correspondências conceituais são frequentemente chamadas de mapeamentos (Kovecses, 2002, p. 6, tradução nossa)

Entre as sentenças apresentadas anteriormente, vamos considerar o exemplo (3) “Nosso relacionamento está passando por algumas turbulências”. A metáfora conceptual em destaque neste caso é AMOR É UMA JORNADA. A partir disso podemos explicitar alguns mapeamentos:

- a) As pessoas envolvidas no relacionamento, os amantes, correspondem aos viajantes.
- b) O veículo que conduz esses viajantes é o relacionamento amoroso.
- c) Os objetivos comuns dos amantes são o destino final da viagem.
- d) Os obstáculos encontrados na relação são as turbulências da viagem.

Logo, a VIAGEM é o domínio-fonte, bem estruturado nas experiências sociais e físicas, e que fornece a estruturação para compreendermos o domínio-alvo AMOR, abstrato. A partir dessa análise pode parecer que as correspondências entre os domínios sempre estiveram ali e é justamente pela existência dessas similaridades que uma metáfora conceptual se manifesta. Entretanto, sabemos que foi a estruturação do conceito de VIAGEM que nos forneceu dados para compreender o conceito de AMOR (KOVECSES, 2002, p. 7). Sendo assim, “conhecer uma metáfora conceptual é conhecer o conjunto de mapeamentos que se aplicam a um dado pareamento entre domínio-fonte e domínio-alvo.” (ibidem, p. 12, tradução nossa)

Silva e Leite (2015) apontam que a teoria padrão da TMC vem enfrentando questionamentos nos últimos quinze anos, sendo problematizada mesmo dentro da Linguística Cognitiva, especialmente no tocante a busca de evidências sobre a realidade psicológica das metáforas complexas. Frente a esses questionamentos, a Teoria Contemporânea da Metáfora, sistematizada por Steen (2011) representa novos rumos para problemas antigos e complementa a abordagem da TMC. Os autores explicam que “em síntese, a nova teoria contemporânea da metáfora implica uma abordagem integrada das relações entre cognição, sociedade-cultura e discurso e uma metodologia empírica baseada em métodos quantitativos e multifatoriais avançados.” (SILVA; LEITE, 2015, p. 8).

Dessa forma, temos que a Teoria da Metáfora Conceptual representa um novo fôlego para os estudos da semântica, resultando em muitos desdobramentos profícuos no estudo da cognição humana e sua relação com as diferentes áreas do conhecimento. Na próxima parte deste trabalho trataremos da manifestação da conceptualização metafórica na construção da moralidade política.

2.1 O sistema metafórico da moralidade

Segundo Lakoff (1995, 2014, 2016), cerca de noventa e oito por cento das tarefas executadas pelo nosso cérebro estão abaixo da linha da consciência. Isso significa dizer que, durante a maior parte do tempo, não estamos conscientes de como nossas crenças morais, sociais e políticas interferem nas nossas ações do cotidiano.

Nossas experiências com autoridade, disciplina, afeto, responsabilidades, deveres, assim como tantas outras noções são norteadas pela primeira experiência que temos de organização social: a família. É a partir da nossa vivência familiar que estabelecemos nossa primeira referência de padrões de comportamentos e relações entre um grupo de indivíduos, e essa, por sua vez, pode ser refletida para as nossas práticas políticas. Logo, a família torna-se nosso primeiro modelo de governo e administração.

Ferreira (2015) explica que os mapeamentos entre os domínios cognitivos FAMÍLIA e GOVERNO resultam na metáfora primária INSTITUIÇÃO É FAMÍLIA, que dá suporte para a metáfora NAÇÃO/PÁTRIA É FAMÍLIA, e essa metáfora complexa, por sua vez, se desdobra nas metáforas básicas: PRESIDENTE/GOVERNANTE É PAI/MÃE; CIDADÃOS/OUTROS MEMBROS DO GOVERNO SÃO MEMBROS DA FAMÍLIA/FILHOS.

Como as experiências proporcionadas pelo convívio familiar resultam em uma correspondência entre os domínios de FAMÍLIA e GOVERNO, a conceptualização do conceito de **moralidade** também está ligada ao modelo de família que adotamos.

Em *Moral Politics*, através de dois modelos distintos de organização familiar, Lakoff explica como as concepções de família influenciam as visões políticas de conservadores e progressistas¹⁰, são eles: o modelo do Pai Severo e do(a) Pai/Mãe Cuidadoso(a), respectivamente.

O modelo de Pai Severo (em inglês *the Strict Father model*) parte do pressuposto que apenas o pai detém o conhecimento necessário para guiar os filhos, portanto, esses devem obediência ao pai e o pai detém autoridade sobre os filhos. Aqui a disciplina é desenvolvida a partir de punição e recompensa, em uma espécie de behaviorismo popular, ou *Folk Behaviorism*, como o autor denomina.

No modelo de Pai/Mãe Cuidadoso(a), ou *the Nurturant Parent* em inglês, a relação entre pais e filhos desenvolve-se através do diálogo e respeito mútuo. A autoridade é conquistada através do carinho e respeito que os filhos nutrem pelos pais motivados pelas experiências positivas em família. O pai/mãe ensina seus filhos a serem empáticos, cuidarem e ajudarem o próximo para que todos possam alcançar a felicidade assim como eles.

Logo, temos que cada modelo de família resulta em um grupo específico de metáforas para a conceptualização do conceito de moralidade. Nesse sentido, Kovecses (2000) aponta que o conceito de moralidade pode ser compreendido por meio de uma série de metáforas conceptuais mapeadas a partir dos domínios cognitivos de FORÇA e CUIDADO, gerando as metáforas MORALIDADE É FORÇA e MORALIDADE É CUIDADO, respectivamente.

Complementando a análise de Lakoff, Kovecses (2000) aponta que indivíduos com tendências conservadoras, conceptualizarão moralidade como força, pois ser moral é ter forças para resistir às forças do mal. Resultando, então, na metáfora MORALIDADE É FORÇA. Já para pessoas que adotem a metáfora MORALIDADE É CUIDADO, essas se aproximarão das ideias progressistas visto que para elas ser moral é ajudar o próximo.

Como nos diz Lakoff (2014), quando um líder político sugere uma política pública, ele o faz julgando ser a proposição moralmente correta. A diferença entre as proposições de progressistas e conservadores existe porque elas se originam de formas distintas de compreender o mundo, são reflexos de sistemas conceptuais característicos. Deste modo, podemos explicar tais sistemas conceptuais pelos modelos de família sistematizados por Lakoff.

2.2 O sistema moral do pai severo

Lakoff (2016) estabelece que o modelo do pai severo revela uma família tradicional prototípica em que o pai é a figura suprema de autoridade e os filhos e a mãe estão submetidos às regras impostas por ele. O modelo do pai severo se sustenta com base na ideia de que “o mundo é um lugar perigoso” e a sobrevivência dos filhos depende da obediência devida às instruções do pai. Apenas ele tem capacidade de guiar os filhos em suas jornadas, afinal, o pai é a figura com experiência sobre quais escolhas são boas e quais são ruins. Logo, como os filhos não têm essa experiência, é tarefa do pai guiá-los para que esses façam escolhas que os levem por um caminho moral. Da mesma forma, ser moral é agir dentro das prioridades morais estabelecidas pelo pai.

A dinâmica familiar do pai severo está fortemente ligada à autoridade, uma vez que é por meio dela que o pai reafirma a sua posição justa como líder que determina as regras de comportamento a serem seguidas, bem como pune os filhos quando estes falham em obedecê-lo. Segundo Lakoff (2016), “O modelo

¹⁰Aqui estamos usando uma denominação diferente da feita por Lakoff, para sermos coerentes com a organização política brasileira ao passo em que mantemos a correspondência com o modelo norte-americano analisado pelo autor em seu livro. A saber, Lakoff refere-se a esse grupo como “liberals” (ou “liberais” em português).

do Pai Severo é baseado na suposição de que o exercício da autoridade, por si só, é moral; isto é, é moral recompensar a obediência e punir a desobediência.“ (LAKOFF, 2016, cap. 5 - p. 13, tradução nossa)¹¹

Tal como o exercício da autoridade, a punição cumpre uma parte importante no processo de educação dos filhos, pois é através deste mecanismo que o pai inibe determinados comportamentos moralmente condenáveis. A punição precisa ser dolorosa para que a criança aprenda a autodisciplinar-se e a seguir as regras de conduta estabelecidas pelo patriarca da família. Em contrapartida, a recompensa também serve como recurso para reforçar e gratificar a obediência dos filhos.

Nesse contexto, a necessidade de desenvolver atributos como a autodisciplina está relacionada com a condição das relações em sociedade, o mundo é um lugar competitivo onde as pessoas que são recompensadas são aquelas que se esforçam para isso. Lakoff (2016, p. 13, tradução nossa)¹² diz que,

A competição é um ingrediente crucial neste sistema moral. É por meio da competição que descobrimos quem é moral, ou seja, quem foi devidamente autodisciplinado e, portanto, merece o sucesso, e quem está apto o suficiente para sobreviver e até prosperar em um mundo difícil.

Assim, a meritocracia nada mais é do que a síntese de um sistema que recompensa de forma moralmente justa aqueles que foram capazes de disciplinarem-se e de serem bem-sucedidos em suas escolhas. Portanto, os adultos que não obtiveram sucesso não o fizeram por responsabilidade própria. Logo, ajudar ou recompensar essas pessoas é considerado imoral dentro desse sistema.

O modelo de família apresentado até aqui não ocorre isolado em nosso sistema conceitual. Ao aceitarmos esse modelo de família, estamos também aceitando implicitamente certas prioridades morais que o acompanham, muitas das quais são de natureza metafórica. (LAKOFF, 2016, cap. 5 - p. 13). Isto posto, discutiremos o conjunto de metáforas que compõem o sistema moral do pai severo.

Segundo Lakoff, o sistema do pai severo revela uma preferência pelas metáforas do “Grupo da Força” (*the Strength Group*, em inglês), que compõem: a metáfora da força moral, da autoridade moral, da ordem moral, dos limites morais, da essência moral, da integridade moral, da pureza moral e, por fim, da saúde moral.

A metáfora da força moral é responsável pela dicotomia entre o bem e o mal e reforça a noção de autodisciplina. O indivíduo precisa ser autodisciplinado o suficiente para resistir às forças do mal que querem derrubá-lo. Ser bom é ter força moral. Essa metáfora estende-se à moralidade em geral.

A metáfora da autoridade moral reafirma a legitimidade do pai como figura de maior autoridade. O pai tem autoridade sobre os filhos pois é ele quem os ensina a serem adultos autodisciplinados e a fazerem boas escolhas morais. Ao mesmo tempo, essa metáfora pressupõe que se o pai precisa intervir na vida dos filhos quando adultos, é porque esses não aprenderam a fazer boas escolhas e a perseverar dentro desse sistema moral.

Já a metáfora da ordem moral estabelece que, de acordo com a ordem natural das coisas, existe uma hierarquia de autoridade dentro da família. O pai é o indivíduo com maior força moral dentro da família, logo, ele está acima dos outros membros na hierarquia de autoridade da família. Nesse sentido, a metáfora da ordem moral está em consonância com a metáfora da autoridade moral.

A metáfora dos limites morais delimita o espaço do que é bom e moral, ou ruim e imoral dentro do sistema. Está muito relacionada com uma das metáforas mais importantes do nosso sistema conceitual: vida é uma jornada. Logo, existe um caminho do bem, e que é moral, a ser seguido, e qualquer coisa que faça o indivíduo afastar-se desse caminho é, portanto, imoral.

A metáfora da essência moral representa a noção de caráter dentro desse sistema. Assim como objetos são compostos de substâncias, a essência é a substância da qual nós, humanos, somos compostos.

¹¹ The entire Strict Father model is based on the further assumption that the exercise of authority is itself moral; that is, it is moral to reward obedience and punish disobedience.

¹² Competition is a crucial ingredient in such a moral system. It is through competition that we discover who is moral, that is, who has been properly self-disciplined and therefore deserves success, and who is fit enough to survive and even thrive in a difficult world.

Essa essência, desenvolvida desde a infância, pode conter propriedades morais, o que conhecemos por virtudes, ou vícios, se forem propriedades imorais. Então, caso conheçamos o caráter, isto é, a essência de alguém, poderemos prever seus comportamentos futuros.

Já a metáfora da integridade moral organiza o sistema de moralidade do pai severo de maneira uniforme e imutável. A integridade é a virtude do indivíduo que é sempre consistente em seus princípios morais e ações. Ser íntegro é resistir às pressões externas que podem sugerir diferentes padrões morais daqueles já estabelecidos dentro desse sistema moral.

A metáfora da pureza moral mantém relação próxima com a metáfora da integridade moral. Um sistema moral precisa ser homogêneo para ser íntegro e, para ser homogêneo, precisa ser puro, livre de misturas. Dessa forma, temos que moralidade é conceptualizada como pureza e imoralidade é impureza.

Por fim, a metáfora da saúde moral explica que posturas imorais são doenças. Então, como doenças podem ser contagiosas, é preciso evitar o contato com pessoas imorais a fim de não se contaminar.

Segundo Lakoff (2016), as metáforas observadas até aqui compõem um sistema moral unificado e complexo, mas não são exclusivas desse sistema moral. Entretanto, é a maneira como estão organizadas nesse sistema que lhes dá o efeito lógico e emocional geral que elas têm.

2.3 O sistema moral do pai/mãe cuidadoso(a)

Segundo Lakoff (2016), o modelo de pai/mãe cuidadoso(a) desenvolve-se a partir da metáfora MORALIDADE É CUIDADO. Nesse sentido, respeito, diálogo, amor, suporte e proteção são as noções que permeiam as relações familiares desse modelo.

Diferentemente do modelo do pai severo, as responsabilidades da casa são divididas igualmente entre os pais. O exercício da autoridade não é centralizado na figura paterna, muito menos se sustenta a partir da imposição de regras e punições. A obediência dos filhos é resultado do amor e respeito que esses têm por seus pais.

Nesse sentido, o diálogo tem papel importante na relação entre pais e filhos. Se os pais querem legitimar sua autoridade, é preciso que haja diálogo para que os filhos compreendam os motivos que os levaram a tomar determinadas decisões. Logo, os questionamentos feitos pelos filhos são vistos como positivos, pois a participação nas decisões importantes para a família é direito de todos os membros.

Além do diálogo franco, o pai/mãe carinhoso(a) preocupa-se em proporcionar oportunidades para que a criança possa explorar seu potencial e encontrar prazer em seus empreendimentos, ao passo em que a cuida e protege de perigos externos.

Da mesma forma, este modelo prevê que as crianças aprendem a partir do exemplo. Então, os pais precisam ser aquilo que desejam para os filhos: empáticos, justos, responsáveis e felizes. Por admiração aos pais, os filhos buscarão demonstrar suas virtudes, tornando-se autoconscientes sobre suas atitudes e comportamentos.

Nessa perspectiva, o modelo de mundo cultivado pela família do pai/mãe cuidadoso(a) deve ser o mais empático possível, proporcionando suporte e encorajamento para que todos tenham a oportunidade de desenvolverem-se plenamente e serem felizes. Então, já que as crianças foram educadas a partir de relações carinhosas, com diálogo aberto e apoio mútuo, elas, quando adultas, tornam-se indivíduos empáticos que desejam proporcionar ao próximo a mesma experiência. Percebemos que a moralidade do pai/mãe cuidadoso(a) infere que o cuidado com próximo não é apenas admitido, como é desejado. É responsabilidade social garantir que todos os indivíduos tenham um ambiente afetivo onde a cooperação é mais importante que a competição.

Em suma,

O modelo do Pai/Mãe Cuidadoso(a) define, assim, uma atitude moral em relação ao mundo. Baseia-se em suposições sobre a natureza humana, como as crianças aprendem e qual é o tipo certo de pessoa. Se o mundo deve ser um lugar hospitaleiro para o

desenvolvimento dessas pessoas, então temos a responsabilidade social de ajudar a torná-lo um lugar assim. (LAKOFF, 2016, cap. 6 - p. 14, tradução nossa)¹³

Lakoff (2016; 1995) ainda aponta que os sistemas de moralidade do pai severo e do pai/mãe cuidadoso(a) compartilham muitas metáforas. Entretanto, é a prioridade dada a certas metáforas em detrimento de outras que diferencia os sistemas entre si. As metáforas da autoridade moral e da ordem moral, por exemplo, são compartilhadas entre os dois sistemas. Porém, enquanto na moralidade do pai severo essas metáforas ocupam um lugar mais alto de primazia, na moralidade do pai/mãe cuidadoso(a) essas metáforas estão mais abaixo na hierarquia, sendo compreendidas a partir das metáforas de cuidado.

Dessa forma, o sistema de moralidade do pai/mãe cuidadoso(a) demonstra preferência por metáforas que conceptualizam moralidade em termos de empatia, autocuidado, felicidade, autodesenvolvimento, cuidado com os laços sociais e justiça. Logo, as metáforas destacadas são: moralidade como cuidado, moralidade como empatia, moralidade como autocuidado, moralidade como cuidado dos laços sociais, moralidade como autodesenvolvimento, moralidade como felicidade, moralidade como distribuição justa, moralidade como crescimento, moralidade como força, retribuição e restituição, limites morais e autoridade moral.

A metáfora da moralidade como empatia sugere que podemos projetar a nossa consciência no corpo do outro para que possamos ter as sensações que esse indivíduo tem. Logo, desejamos que essa pessoa tenha sentimentos e experiências boas e, por isso, assumimos que é nosso papel proporcioná-la um senso de bem-estar.

A metáfora de moralidade como cuidado está intrinsecamente ligada à metáfora de moralidade como empatia. Afinal, para cuidar de alguém é preciso que haja uma preocupação genuína que só existe caso tenhamos empatia pelo próximo. Essa metáfora contribui com a noção de que ajudar alguém que está passando por dificuldades é um ato moral.

Já a metáfora da moralidade como autocuidado sugere que cuidar de si mesmo, suprindo suas próprias necessidades básicas, é um ato moral. Primeiro, tendo em vista a metáfora da contabilidade moral, essa pessoa estaria em débito com aqueles que a cuidassem. Segundo, estaria impondo um fardo sobre aqueles de quem essa pessoa já cuidou. Portanto, um altruísmo que nega a si mesmo os cuidados mais básicos pode ser considerado imoral.

A seguir, a metáfora de moralidade como cuidado dos laços pode ser compreendida como uma variação da metáfora de moralidade como cuidado, porém voltada para as relações sociais. Ser diplomático e manter bons laços com todos os membros da comunidade é um ato moral. Entretanto, apesar de estar relacionada com a metáfora da moralidade como cuidado, elas podem se contrapor já que é preciso manter bons laços mesmo com pessoas que não compartilhem da metáfora de moralidade como cuidado.

A metáfora de moralidade como autodesenvolvimento deriva da metáfora de moralidade como cuidado. Logo, as habilidades em questão serão determinadas pelo resto do sistema e serão aquelas que estejam de acordo com as noções de empatia, cuidado, manutenção dos laços sociais, por exemplo.

A metáfora da moralidade como felicidade sugere que pessoas infelizes seriam menos propensas a desejar felicidade para seus semelhantes, portanto, buscar a própria felicidade seria uma forma de assegurar que o indivíduo seja capaz de assegurar a felicidade do próximo. Essa metáfora contribui com a noção de compaixão.

A metáfora da distribuição justa explica como é organizada a divisão das responsabilidades e oportunidades dentro desse sistema moral. O sistema do pai/mãe cuidadoso(a) abarca algumas formas de distribuição justa, como: igualdade de distribuição, igualdade de oportunidades, distribuição processual, justiça baseada em direitos, justiça baseada em necessidades, distribuição escalar, distribuição contratual, distribuição igualitária de responsabilidade, distribuição escalar de responsabilidade e, por fim, distribuição igualitária de poder.

¹³ The Nurturant Parent model thus defines a moral attitude to the world. It is based on assumptions about human nature, how children learn, and what the right kind of person is. If the world is to be a place that is hospitable to the development of such people, then we have a social responsibility to help make it such a place.

A metáfora de moralidade como força aponta que o ato de educar uma criança de acordo com o esperado dentro do modelo de pai/mãe cuidadoso(a) é uma tarefa árdua e que exige fisicamente, mentalmente e emocionalmente dos pais. Portanto, ser forte para criar os filhos é ser moral. Encontrada também no sistema moral do pai severo, essa metáfora contribui com noções muito diferentes das observadas no sistema anterior, sugerindo vícios e virtudes em consonância com as noções de empatia, cuidado, compaixão e felicidade.

A metáfora de moralidade como crescimento explica que quanto mais moral o caráter de alguém vai se tornando, mais crescimento moral essa pessoa tem. Essa concepção pode ser vista nos programas de redução de pena, em que presos aprendem habilidades morais de acordo com o sistema do pai/mãe cuidadoso(a) e, portanto, podem ser reintegrados à sociedade.

A metáfora de retribuição e restituição deriva do sistema moral de contabilidade moral. Através dos conceitos de retribuição ou restituição os pais aplicam a conduta que julgarem mais adequada. Assim, em situações em que seus filhos são prejudicados, os pais podem optar por exigir a retribuição. Em contrapartida, quando são os filhos que apresentam comportamentos reprováveis, os pais comumente optam pela restituição.

A metáfora da autoridade moral estabelece que a autoridade dos pais está relacionada com a sua capacidade em serem os mais cuidadosos possível na criação dos filhos, merecendo o respeito e obediência que lhes são concedidos.

A metáfora dos limites morais veicula a mesma ideia presente no sistema moral do pai severo: existe um caminho do bem e que é moral e desviar-se desse caminho, então, é imoral. Entretanto, a definição do que é bom e ruim serve aos propósitos do modelo de moral em questão. O pai/mãe cuidadoso(a) rejeita atitudes que possam gerar consequências que sejam contrárias ao que se pretende nesse modelo de moralidade.

Por fim, apesar de antagônicos em muitos aspectos, os dois modelos têm em comum a hipótese de que o método de criação empregado será reproduzido pela criança quando adulta. De acordo com Lakoff (2016),

No modelo do Pai Severo, a disciplina é incorporada à criança para se tornar, na idade adulta, autodisciplinada e ter capacidade de disciplinar os outros. No modelo do Pai/Mãe Cuidadoso(a), o cuidado é incorporado à criança para, eventualmente, se tornar autocuidadosa (a capacidade de cuidar de si mesmo) e a capacidade de cuidar dos outros. (LAKOFF, 2016, cap. 6 - p. 14, tradução nossa)¹⁴

Neste sentido, podemos esperar que a conceptualização de moralidade a partir dos modelos de família sistematizados por Lakoff sejam mapeadas para a esfera política, tornando possível a análise da moral política de cada indivíduo a partir das metáforas inferidas a partir de suas falas. Para exemplificar a ubiquidade das metáforas supracitadas, vamos analisar a posição de conservadores e progressistas no que diz respeito à política de controle de armas no nosso país.

De acordo com dados levantados pela revista *Veja*¹⁵, nos primeiros três anos de governo Bolsonaro (de 2019 a 2021) a quantidade de registros de arma de fogo concedidos pela Polícia Federal subiu mais que três vezes em relação aos números registrados entre 2016 e 2018. Esses dados refletem a política de flexibilização ao acesso de armas promovida pelo atual presidente.

No Brasil, a política de controle de armas é regulamentada pelo Estatuto do Desarmamento, elaborado em 2003 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Quando foi desenvolvido, contando com a consulta de ONGs dedicadas ao combate à violência, o principal argumento para justificar o

¹⁴ In the Strict Father model, discipline is incorporated into the child to become, by adulthood, self-discipline and the ability to discipline others. In the Nurturant Parent model, nurturance is incorporated into the child to eventually become self-nurturance (the ability to take care of oneself) and the ability to nurture others.

¹⁵ Disponível em <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-triplica-registro-de-armas-novas-durante-o-governo-bolsonaro/> Acessado em 30 de maio de 2022.

documento era que a menor circulação de armas resultaria em menores índices de acidentes e homicídios, bem como evitaria que essas armas chegassem até criminosos.

Desde que assumiu a presidência, Bolsonaro assinou em torno de 31 portarias e decretos que visam flexibilizar a posse e o porte de armas para a população, reafirmando sua promessa de campanha. Em uma de suas clássicas conversas com seus eleitores na saída do Palácio da Alvorada, Bolsonaro reafirmou sua posição dizendo que “Tem todo mundo que comprar fuzil.”¹⁶ Em outro momento, o político comemora o aumento de 90% na venda de armas dizendo que “Está pouco ainda, tem que aumentar mais. O cidadão de bem, há muito tempo, foi desarmado.”¹⁷

Conforme analisado por Lakoff (2016), a questão do armamento - ou desarmamento - da população pode ser justificada pelas diferentes visões de mundo entre progressistas e conservadores. Para os conservadores, orientados pelo **modelo do pai severo**, o direito do cidadão de possuir armas é baseado na crença de que o mundo é violento e cabe ao pai proteger a sua família. Nesse contexto, a posse de uma arma reforça tanto a sua **autoridade moral** quanto a **ordem moral**.

Em contrapartida, para os progressistas, norteados pelo **modelo do pai/mãe cuidadoso(a)**, a posse de armas é considerada inaceitável. Armas são instrumentos letais, utilizados para ferir alguém, não são ferramentas para prática de lazer e esporte, como o tiro ao alvo. Na visão do pai/mãe cuidadoso(a), violência apenas gera mais violência e o mundo que queremos oferecer para nossos filhos é aquele que promove o cuidado e a empatia, jamais a hostilidade. Posição reforçada pela metáfora da **moralidade como cuidado**. Portanto, ser a favor do porte de armas é incoerente com esse sistema moral.

Então, a partir da teoria apresentada nas duas primeiras partes deste trabalho, na próxima seção passaremos a tratar do modelo de moral política apresentado por Jair Bolsonaro a partir de suas falas durante o curso de sua vida pública.

3 Deus, pátria e família: Bolsonaro, o pai severo

Nesta seção, desenvolveremos a análise das metáforas conceptuais de moralidade, atualizadas em expressões linguísticas, presentes na fala espontânea e no discurso político-eleitoral de Jair Bolsonaro. Conforme Lakoff e Johnson (1980, p. 7, tradução nossa),

Uma vez que as expressões metafóricas em nossa língua estão ligadas aos conceitos de uma maneira sistemática, podemos usar expressões linguísticas metafóricas para estudar a natureza dos conceitos metafóricos e para obter conhecimento sobre a natureza metafórica das nossas atividades.¹⁸

Portanto, as falas do político Jair Bolsonaro poderão apontar como a sua moral política reflete seus posicionamentos.

3.1 Breves considerações sobre a carreira de Jair Bolsonaro

Jair Messias Bolsonaro, capitão da reserva do Exército Brasileiro, é conhecido pela vida pública desde 1988 quando assumiu seu primeiro cargo público como vereador do Rio de Janeiro. Desde então, Bolsonaro manteve-se na carreira política ocupando uma cadeira na Câmara dos Deputados durante vinte e seis anos. No decurso de seus mandatos, Bolsonaro afirmou-se como um político conservador propondo

¹⁶ Disponível em <https://noticias.uol.com.br/videos/2021/08/27/tem-que-todo-mundo-comprar-fuzil-diz-bolsonaro.htm> Acessado em 30 de maio de 2022.

¹⁷ Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/02/14/interna_politica,1237774/bolsonaro-celebra-decretos-de-acesso-as-armas-o-povo-ta-vibrando.shtml Acessado em 30 de maio de 2022.

¹⁸ Since metaphorical expressions in our language are tied to metaphorical concepts in a systematic way, we can use metaphorical linguistic expressions to study the nature of metaphorical concepts and to gain an understanding of the metaphorical nature of our activities.

projetos que beneficiassem os militares, categoria a qual pertence. Em contrapartida, dos mais de 150 projetos apresentados, apenas um trata da educação e outros dois da saúde.

Em 2018, durante a campanha presidencial, o militar despontou como candidato da extrema-direita conservadora e liberal. Sob promessas de valorização dos valores cristãos, da família tradicional e da soberania nacional, foi eleito como 38º presidente do Brasil com 55,13% dos votos válidos. Como chefe do Executivo, acumula mais de vinte e cinco denúncias criminais, 140 pedidos de impeachment e quatro acusações no Tribunal de Haia, além dos inúmeros escândalos de corrupção.

Sua gestão durante a pandemia de covid-19 foi considerada ineficiente e, constantemente, Bolsonaro foi apontado como negacionista e negligente. Em 2021, uma Comissão Parlamentar de Inquérito foi instaurada no Senado para investigar as ações do governo durante a crise pandêmica. O relatório final da comissão apontou o presidente como responsável por dez crimes, desde transgressões, como a prevaricação, até crimes contra a humanidade, como o extermínio. Juntamente com ele, seus três filhos mais velhos e outros seis ministros de seu governo também receberam o pedido de indiciamento¹⁹.

Nesse sentido, pela condição de figura pública reconhecida e acompanhada por muitos e como membro político mais importante da política brasileira atualmente, acreditamos ser conveniente analisar como as falas de Jair Bolsonaro subjazem o seu modelo de moral política às vistas da teoria desenvolvida por Lakoff (2016). Acreditamos que suas falas podem revelar o **modelo de moralidade do pai severo** ao considerarmos seu compromisso expresso com pautas conservadoras.

Para tanto, o *corpus* selecionado para este trabalho foi coletado através de pesquisas no portal de buscas *Google* e retirado de diversos portais de notícias, vídeos do *Youtube* e do perfil oficial do político no *Twitter*. Pesquisamos nessas plataformas as palavras-chave dos assuntos que nos propomos a discutir e escolhemos fontes confiáveis e cujas falas reportadas pudessem ser verificadas através do registro em diferentes mídias e até vídeos da fala espontânea para atestar sua autenticidade.

Adotamos como critério para a seleção do *corpus* falas documentadas de Jair Bolsonaro durante três momentos de sua vida pública: como Deputado Federal, pré-candidato à Presidência da República e Presidente. Tal recorte, que compreende boa parte da carreira do político, nos possibilita perceber a constância – ou não – da sua visão de mundo e, dessa forma, nos permite analisar com mais segurança se tais opiniões foram pontuais ou se realmente representam a construção da sua moralidade. O *corpus* é constituído de seis falas registradas entre 2010 e 2020 e coletadas durante junho de 2022.

Buscamos selecionar três tópicos que apresentassem sua posição quanto a temas que possam representar uma afronta ao sistema de moralidade do pai severo. Lakoff (2014, 2016) explica que relações entre o mesmo sexo e aborto são questões que contradizem em grande parte o sistema moral do pai severo. Da mesma forma, Lakoff (2016) aponta que gêneros são papéis sociais atribuídos aos indivíduos. Amparados pela **metáfora da ordem moral**: homens estão acima das mulheres na hierarquia. Logo, supomos que se existem outros papéis sociais em jogo, então também existe uma ameaça ao sistema do pai severo. Nossas análises partirão de temas como a homossexualidade, aborto e identidade de gênero.

3.2 O modelo de moral política na fala de Jair Bolsonaro

Como citamos no breve perfil da carreira de Jair Bolsonaro, o político é conhecido por suas pautas conservadoras, entre elas, sua posição assumida como homofóbico. Não são poucas as situações em que o ex-militar teceu comentários atacando esse grupo. Portanto, a seguir pretendemos analisar a moral política de Bolsonaro em falas suas sobre o assunto.

Conforme relatado pela Revista Exame²⁰, no dia 25 de abril de 2019, em um café da manhã com jornalistas, Bolsonaro fez algumas declarações a respeito da recusa do Museu de História Natural de Nova York em sediar um evento em que o político seria homenageado. Através de uma declaração feita no perfil

¹⁹ Disponível em <https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2441&tp=4> Acessado em 30 de maio de 2022.

²⁰ Disponível em <https://exame.com/brasil/brasil-nao-pode-ser-pais-do-mundo-gay-temos-familias-diz-bolsonaro/> Acesso em 01 de junho de 2022.

oficial do museu no *Twitter*, a administração disse estar preocupada com “os objetivos políticos declarados pela administração brasileira”²¹. Bolsonaro, então, comentou que estaria sendo evitado pelo museu por sua aproximação com, à época presidente estadunidense, Donald Trump. O presidente brasileiro disse, ainda, estar sendo evitado “lá fora” por ter assumido pautas conservadoras, inclusive sendo considerado homofóbico. Na visão dele, “*O Brasil não pode ser um país do mundo gay, de turismo gay. Temos famílias.*”²²

A partir dessa fala podemos inferir algumas coisas sobre o modelo de moralidade de Bolsonaro. A começar pelos questionamentos: Quando o presidente diz que não podemos ser um país do mundo gay pois temos famílias, o que está por trás desta afirmação? A existência de cidadãos gays representa o que para cidadãos de outras orientações sexuais, por exemplo?

Primeiro, para entender a posição de Bolsonaro precisamos considerar que o modelo de família do pai severo é uma família heterossexual, e muito provavelmente cisgênera. Assumir a possibilidade de que uma pessoa possa ser homossexual significa dizer que também há a possibilidade de existir uma família que não seja formada por um homem e uma mulher. Logo, se o arranjo heterossexual pode ser questionado, a hierarquia de autoridade do homem sobre os outros membros da família também pode ser questionada, e até desconstruída. Dessa forma, uma situação como essa seria uma afronta a **metáfora da ordem moral**, uma das metáforas mais prioritárias dentro do sistema moral do pai severo.

Como explica Lakoff (2016); Lakoff e Johnson (1999), a metáfora da ordem moral estabelece que há uma ordem natural de hierarquia no mundo baseada na Teoria Popular da Ordem Natural.

[...] Segundo tal teoria, com efeito, na natureza haveria uma ordem de dominância, ao modo da tese darwinista, em que os mais fortes e bem-dotados subjagam naturalmente os mais fracos. Disso decorre, portanto, que Deus ocuparia o topo da hierarquia, por ser mais poderoso que as pessoas, estas, por sua vez, seriam superiores a animais e plantas. Sob o mesmo argumento, os adultos exibiriam superioridade face às crianças, e os homens seriam considerados naturalmente mais poderosos que as mulheres (LAKOFF, 1999, p. 37)

Admitir a existência de uma família homossexual “desafia a ordem natural, que pressupõe que o sexo é sexo heterossexual em que os homens são dominantes sobre as mulheres e que, numa família, esta ordem natural é transmitida para a ordem moral.”²³ (LAKOFF, 2016, p. 23, tradução nossa). Lakoff (2009) ainda aponta que a metáfora da ordem natural

tem sido a base para a discriminação, e mesmo o assassinato em massa, quando aqueles mais baixos na hierarquia são vistos como seres menores ou mesmo não-humanos. Hoje ela é a base para o racismo, o sexismo, a homofobia, o antissemitismo, o genocídio, a limpeza étnica e a caça de espécies em extinção. (LAKOFF, 2009, p. 99)

Nesse sentido, o esforço de Bolsonaro para que o Brasil não seja visto como “um país do mundo gay” corrobora com a contribuição da metáfora da ordem natural. Se ser gay é imoral, é apenas justo que se possa reprimir aqueles que se identificam como tal. Por consequência, ser homofóbico é permitido no sistema moral do pai severo.

Dando continuidade, partimos para a análise de uma das declarações mais polêmicas da carreira de Bolsonaro. Em 2010, durante uma entrevista para a TV Câmara, o político afirmou que bater em um filho homossexual poderia ser uma forma de mudar seu comportamento. Na ocasião, o programa discutia a pertinência do projeto de lei que visava proibir a violência física como forma de punição para crianças, a

²¹ Disponível em <https://twitter.com/AMNH/status/1117490697383436289> Acesso em 01 de junho de 2022.

²² Disponível em <https://exame.com/brasil/brasil-nao-pode-ser-pais-do-mundo-gay-temos-familias-diz-bolsonaro/> Acesso em 01 de junho de 2022.

²³ [...] it challenges the natural order, which presupposes that sex is heterosexual sex in which men are dominant over women and that, in a family, this natural order carries over to the moral order.

chamada Lei da Palmada. Nas palavras de Bolsonaro, “*O filho começa a ficar assim meio gayzinho, leva um coro (sic), ele muda o comportamento dele.*” [...] “*Inclusive já ouvi de alguns aqui [...] olha, ainda bem que eu levei umas palmadas, meu pai me ensinou a ser homem.*”²⁴

Imediatamente, podemos destacar o uso da expressão “ele muda o comportamento dele”. Esse pequeno trecho nos permite entender que, para Bolsonaro, ser homossexual é uma escolha feita conscientemente e que pode ser mudada caso haja razões para tanto. Entretanto, diante das recentes descobertas científicas, sabemos que ser homossexual não é uma escolha, mas sim uma predisposição genética. Como a própria comunidade LGBTQIA+ denomina, trata-se de uma “orientação sexual”. Porém, conforme apontado por Lakoff (2016), conservadores costumam resistir em aceitar a homossexualidade como algo natural pois a existência desses indivíduos desafiaria a família heterossexual do pai severo como o modelo ideal de família e, portanto, de moral política. Diante desta questão, “se o livre-arbítrio for retirado, se não houver escolha, então será muito mais difícil fazer da homossexualidade uma questão moral.”²⁵ (LAKOFF, 2016, p. 23, tradução nossa)

Logo, se sabemos que para o modelo de moral do pai severo ser homossexual é um ato imoral e punir as transgressões dos filhos é papel do patriarca, então compreendemos o porquê de Bolsonaro dizer que se o filho “leva um coro, ele muda o comportamento dele”. Através da punição dolorosa, o pai “ensina o filho a ser homem”. De acordo com Carneiro (2012), “no âmbito da família, a autoridade paterna está fundada, em princípio, na própria relação de dominância física do pai sobre os filhos. Essa dominância é metaforicamente projetada para a esfera moral, e igualmente modela o conceito de autoridade moral.” (CARNEIRO, 2012, p. 56). Logo, a fala de Bolsonaro está fundamentada pela **metáfora da autoridade moral**, já que o pai, sendo a figura com maior força moral na família, tem autoridade para impor as normas de conduta aos filhos e puni-los nas situações em que esses transgridam as regras do sistema moral.

A seguir, podemos, ainda, inferir a existência da **metáfora da força moral** no trecho analisado, pois, Bolsonaro, ao assumir que ser homossexual é um comportamento passível de mudança, de correção, também está sugerindo que é preciso apenas vontade e atitude para mudar tal comportamento. Segundo Lakoff (2016), “a versão conservadora da metáfora da Força Moral exige que a moralidade sexual seja uma questão sobre a qual se tenha controle: é uma questão de autodisciplina.”²⁶ (LAKOFF, 2016, p. 23, tradução nossa). Portanto, para Bolsonaro um indivíduo apenas é gay porque não teve força moral, ou seja, autodisciplina para evitar este comportamento imoral. Segundo Carneiro (2012), “no plano metafórico, a força de vontade se revela uma “condição essencial para a ação moral” (id., ibid., p. 298) e a “fraqueza moral” é qualificada como uma forma de imoralidade.” (CARNEIRO, 2012, p. 52)

Já em 2018, às vésperas do segundo turno da eleição para presidente da república, Jair Bolsonaro compareceu a um encontro que reuniu deputados já eleitos do partido que era então filiado e apoiadores de sua candidatura. Segundo relata o site de notícias da emissora Jovem Pan, Bolsonaro “se propôs a cumprimentar homossexuais que apoiam sua candidatura e estivessem na plateia. ‘Tem algum gay aqui? Se tiver é bem-vindo ou bem-vinda’, disse. Nesta hora, um rapaz dirigiu-se até o palco. ‘Meu beijo cura, hein? Quer um beijo meu?’ continuou o candidato.”²⁷

Com base nesta declaração, destacamos duas frases principais: “*Tem algum gay aqui? [...] Meu beijo cura, hein?*”. A partir de uma interpretação superficial, podemos averiguar que Bolsonaro conceptualiza a homossexualidade com uma doença. Afinal, se existe uma cura, é porque existe uma doença. Entretanto, tal conceptualização não é uma unanimidade. No sistema moral de Bolsonaro, em consonância com o sistema moral do pai severo, esse mapeamento está representado na **metáfora da saúde moral**.

²⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JZtaYvzZeTQ> Acesso em 01 de junho de 2002.

²⁵ [...] if free will is taken away, if there is no choice, then it is much harder to make homosexuality a moral issue.

²⁶ The conservative version of the Moral Strength metaphor requires that sexual morality be a matter that one has control over: it is a matter of self-discipline.

²⁷ Disponível em https://jovempan.com.br/eleicoes-2018/presidenciais/tem-um-gay-aqui-meu-beijo-cura-diz-bolsonaro-em-discurso.html?utm_content=buffer39053&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer Acesso em 02 de junho de 2022.

Como definimos anteriormente, para o sistema moral de Bolsonaro, ser homossexual é apresentar uma conduta imoral. Seguindo a lógica da metáfora da saúde moral, atos imorais representam doenças. E como doenças podem ser transmitidas para outras pessoas, faz-se necessário preveni-las. Lakoff (2016) explica que a metáfora da saúde moral “nos leva a falar de pessoas imorais como ‘doentes’ ou com ‘uma mente doentia’”. E nos leva a falar da disseminação do comportamento imoral como um ‘contágio moral’”²⁸ (LAKOFF, 2016, p. 13, tradução nossa). Logo, afastar os indivíduos infectados seria uma forma de evitar que haja uma contaminação desse comportamento imoral em pessoas “saudáveis”. Por fim, poderíamos supor que oferecer “a cura” seria uma forma de corrigir a conduta imoral em questão.

A seguir, outro tema polêmico na política brasileira é a legalização do aborto. A legislação do país apenas concede o procedimento em casos em que a gravidez foi fruto de estupro, apresenta risco para gestante ou feto anencéfalo. Nesse contexto, Bolsonaro não costuma falar sobre aborto com tanta frequência publicamente desde que se candidatou a presidente. Entretanto, o político sempre deixou claro sua posição contrária ao procedimento.

Em dezembro de 2020, quando a Argentina aprovou o projeto de lei que legaliza o aborto no país, Bolsonaro manifestou sua reprovação em seu perfil do *Twitter*. No comentário postado, Bolsonaro disse: *"Lamento profundamente pelas vidas das crianças argentinas, agora sujeitas a serem ceifadas no ventre de suas mães com anuência do Estado. No que depender de mim e do meu governo, o aborto jamais será aprovado em nosso solo. Lutaremos sempre para proteger a vida dos inocentes!"*²⁹.

Sobre a discussão do aborto, Lakoff (2016) aponta que conservadores falam sobre aborto em termos de “matar bebês”, enquanto progressistas referem-se como procedimentos médicos. Ao passo que conservadores se remetem aos embriões como “bebês”, progressistas irão chamá-los de “conglomerado de células”. Dessa forma, o aborto pode ser conceptualizado como um procedimento médico ou como um crime, a depender do modelo de moralidade empregado. Nesse sentido, o modelo de moral política do pai severo explica por que conservadores consideram o aborto uma prática imoral.

Como podemos confirmar na fala de Bolsonaro, os embriões são conceptualizados como “crianças” que estão “sujeitas” à vontade de mulheres imorais que cometem um crime “com anuência do Estado”. Bolsonaro, então, considera que vetar o aborto significa “proteger a vida de inocentes”. Logo, baseado nas observações de Lakoff (2016), Bolsonaro demonstra o modelo de moralidade dos conservadores, subsidiado pela moralidade do pai severo.

Com base no exposto, podemos apontar duas metáforas dentro da moral do pai severo que levam conservadores a conceptualizar aborto como imoralidade. São elas a **metáfora da ordem natural** e a **metáfora da autoridade moral**. Sobre elas Lakoff (2016) explica que

No modelo de família de pai severo, o papel da mulher é criar os filhos. A ordem moral coloca homens em papéis de liderança, não mulheres. As mulheres podem trabalhar para ajudar a família e para ajudar os homens nos negócios. Mas as mulheres não devem escolher carreiras ou um estilo de vida carreirista independente em vez de seu papel natural como mães em uma família. Quando uma mulher opta pelo aborto para colocar a carreira acima da maternidade, ela está violando a ordem moral e desafiando todo o modelo do Pai Severo. (p. 25, tradução nossa)³⁰

Nesse sentido, podemos compreender como o aborto representa uma transgressão do sistema moral de Bolsonaro pois a autonomia da mulher lhe confere a possibilidade de não se conformar com o modelo de

²⁸ “This leads us to speak of immoral people as ‘sick’ or having ‘a diseased mind.’ And it leads one to speak of the spread of immoral behavior as ‘moral contagion.’”

²⁹ Disponível em https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1344399543308312576?ref_src=twsrc%5Etfw Acesso em 04 de junho de 2022.

³⁰ In the Strict Father model of the family, a woman’s role is raising children. The moral order places men in leadership roles, not women. Women can work to help out the family and to help out men in business. But women should not be choosing careers or an independent careerist lifestyle over their natural role as mothers in a family. When a woman chooses an abortion in order to place a career above motherhood, she is violating the moral order and challenging the entire Strict Father model.

família do pai severo. O aborto representa uma insubordinação ao seu papel de mãe dentro da família e invalida o papel do homem como a maior autoridade moral.

Assim como a homossexualidade e o aborto, a discussão sobre a chamada “ideologia de gênero” foi marcante na carreira do político. Especialmente durante o período de pré-campanha, Bolsonaro posicionou-se contra o que chamou de “sexualização” das crianças e jovens por receberem educação sexual nas escolas.

Em agosto de 2019, Bolsonaro participou da Marcha para Jesus em Brasília, um tradicional evento organizado por igrejas evangélicas de todo Brasil que reúne milhares de fiéis. Enquanto discursava ao lado de lideranças religiosas, Bolsonaro voltou a afirmar seu compromisso em combater a dita “ideologia de gênero” dizendo: *“Vocês têm na primeira vez da história do Brasil [...] um presidente que acredita e valoriza a família. Um presidente que vai respeitar a inocência das crianças nas salas de aula. Não existe essa conversinha de ideologia de gênero. Isso é coisa do capeta.”*³¹

Se ele é o único presidente que “valoriza a família” é seguro assumir que outros presidentes não a valorizavam. Nesse sentido, a contextualização dos anos anteriores à eleição de Bolsonaro pode apontar-nos como o político chegou a essa conclusão.

Antes de Bolsonaro, a presidência do Brasil foi ocupada durante quase catorze anos por políticos da ala progressista. De 2003 a 2016, o país esteve sob a administração de dois presidentes preocupados com os movimentos sociais e os direitos das minorias. Como foi apontado por Lakoff (2016), o sistema moral dos progressistas, baseado na moralidade do pai/mãe cuidadoso(a), estabelece que todos os cidadãos devem ser cuidados e respeitados igualmente. Nesse sentido, os governos anteriores foram marcados por ações afirmativas voltadas às minorias tais como a população LGBTQIA+.

A identidade de gênero diz respeito aos papéis sociais que compreendemos serem aplicados a nós. Dessa forma, assumir, por exemplo, que alguém possa identificar-se como “não-binário”, um indivíduo que não se identifica totalmente com a construção social dos gêneros masculino ou feminino, pode significar um esmaecimento dos papéis heteronormativos da família do pai severo.

A fala de Bolsonaro revela a conceptualização da identidade de gênero como algo que poderia corromper a “inocência”, ou a essência, de uma criança. Uma criança é inocente porque não conhece as maldades do mundo. Sobre o caráter, Lakoff (2016) diz que “de acordo com a **metáfora da essência moral**, as pessoas nascem com, ou desenvolvem no início da vida, propriedades morais essenciais que permanecem com elas por toda a vida.”³² (LAKOFF, 2016, p. 13, tradução nossa) Logo, é crucial combater essa “ideologia do capeta” para evitar que o caráter que está sendo desenvolvido durante a infância seja desvirtuado.

Da mesma forma, o comentário feito por Bolsonaro durante a Comissão da Educação, em 2016, reitera como o político compreende o ensino de identidade de gênero como uma imoralidade. Segundo ele, *“Isso serve para deformar o caráter das crianças, escola não é lugar de aprender isso aqui. Se não temos recursos, devemos investir em outra coisa, escola é lugar de aprender química, física, matemática, biologia, educação moral e cívica.”*³³ Por fim, as análises empreendidas nesta seção buscaram demonstrar como “o pensamento moral é imaginativo e depende fundamentalmente do pensamento metafórico.”³⁴ (LAKOFF, 2016, cap. 3, p. 11, tradução nossa). Como observado por Lakoff e Johnson, “a maior parte de nosso sistema conceitual normal é metafóricamente estruturado; isto é, a maioria dos conceitos é parcialmente compreendida em termos de outros conceitos.”³⁵ (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p. 56, tradução nossa)

Assim, a conceptualização do domínio-alvo MORALIDADE está estruturada a partir de sistemas conceptuais singulares. Conforme definimos na segunda parte deste trabalho, a conceptualização da noção

³¹ Disponível em <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-ideologia-de-genero-e-coisa-do-capeta-durante-marcha/> Acesso em 04 de junho de 2022.

³² According to the metaphor of Moral Essence, people are born with, or develop in early life, essential moral properties that stay with them for life.

³³ Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/kit-gay-e-doutrinação-a-breve-atuação-de-bolsonaro-na-comissão-de-educacao-relembre/> Acesso em 04 de junho de 2022.

³⁴ [...] moral thinking is imaginative and that it depends fundamentally on metaphorical understanding.

³⁵ [...] most of our normal conceptual system is metaphorically structured; that is, most concepts are partially understood in terms of other concepts.

de moralidade é baseada nas experiências familiares, e dela também se origina a metáfora NAÇÃO É FAMÍLIA. Logo, diferentes modelos de família resultarão em diferentes modelos de moralidade política.

Lakoff (2014) ainda aponta que “toda política é moral, mas nem todos operam sob a mesma visão de moralidade.”³⁶ (LAKOFF, 2014, p. 19, tradução nossa). Nesse sentido, buscamos explicitar as metáforas que subsidiam o raciocínio metafórico de Jair Bolsonaro para, então, apontarmos como o seu modelo de moralidade política concorda com o modelo de moralidade do pai severo desenvolvido por Lakoff (2016). Nas nossas análises identificamos a presença de diversas metáforas do chamado Grupo da Força, grupo de metáforas prioritárias dentro do sistema moral do pai severo como foi definido por Lakoff.

Lakoff (2016) reflete que conservadores compreenderam muito antes, e melhor, o papel da família na construção da moralidade e sua aplicação no discurso político. Em vista disso, podemos citar como Bolsonaro refere-se às “nossas crianças” em diversos momentos. Se imaginarmos que as crianças representam o futuro, vamos querer ensiná-las o sistema moral que consideramos ser mais compatível com a nossa visão de mundo.

Dessa forma, supomos que temas como identidade de gênero, homossexualidade e aborto constituem-se como ameaças ao modelo heteronormativo de família do pai severo e, por consequência, de moral política. Logo, se a observação de Lakoff (2016) se confirma no discurso de Bolsonaro, então parece-nos adequado supor que o discurso do político seja em benefício da defesa de seu modelo de família e, portanto, de moralidade.

4 Considerações finais

De um modo geral, buscamos demonstrar como cada modelo de família induz um conjunto específico de metáforas que constituem um sistema específico de moralidade que, por sua vez, é aplicado às nossas crenças políticas. Nesse contexto, a partir das falas de Jair Bolsonaro, analisadas à luz da teoria de Lakoff (2016) conseguimos inferir como a conceptualização do conceito de moralidade está subsidiada pelo modelo do pai severo, reiterando a posição de Bolsonaro como um político conservador.

Encontramos evidências das metáforas prioritárias do sistema moral do pai severo, corroborando com a nossa hipótese inicial. As falas de Jair Bolsonaro apresentam evidências linguísticas de metáforas como a metáfora da ordem moral, da saúde moral, da pureza moral, entre outras que são integrantes do sistema moral do pai severo.

Por fim, imaginamos que alguns desdobramentos serão possíveis a partir deste trabalho. Primeiro, Lakoff (2016) aponta que, possivelmente, uma das instituições mais ameaçadas por ações afirmativas que visam promover a pluralidade de orientações sexuais e de gênero seja a classe das Forças Armadas. Afinal, essa categoria representa “em grande medida, a realização institucional da moralidade do pai severo.”³⁷ (LAKOFF, 2016, p. 23, tradução nossa)

Nesse sentido, durante o governo de Bolsonaro os militares ocuparam centenas de cargos dedicados a civis. A quantidade de ministros militares durante o comando de Jair é proporcionalmente maior à quantidade de militares que ocupavam o governo brasileiro durante a Ditadura Militar. Dessa forma, podemos constatar que Bolsonaro empenhou-se em promover reconhecimento e espaço a essa instituição durante seu mandato.

Como explicado por Lakoff, “apoiar os militares como instituição é apoiar a cultura da moralidade do pai severo.”³⁸ (LAKOFF, 2016, p. 23, tradução nossa) Portanto, podemos vislumbrar como desdobramento desse trabalho um estudo voltado para as políticas públicas de seu governo para a promoção do prestígio das Forças Armadas e sua relação com o modelo de moralidade do pai severo.

Ainda, como outra possível empreitada futura, podemos sugerir o estudo da moralidade cristã de Bolsonaro e sua aplicação à moralidade política, pois o apoio religioso foi um dos pilares de sua governança.

³⁶ All politics is moral, but not everybody operates from the same view of morality.

³⁷ The military is, to a large extent, the institutional realization of Strict Father morality.

³⁸ Supporting the military as an institution is supporting the culture of Strict Father morality.

Nesse sentido, segundo Lakoff (2016), os cristãos “a aplicam (a moralidade do pai severo) também à política, forjando uma ligação metafórica entre (1) seu sistema religioso de contabilidade moral, (2) economia de livre mercado *laissez-faire* e (3) o sistema de moralidade do pai severo de recompensa e punição.”³⁹ (LAKOFF, 2016, p. 24, tradução nossa)

Por fim, reiteramos a importância deste trabalho como uma análise inicial sobre o modelo de moralidade de Jair Bolsonaro e como suas falas desvelam uma moralidade que, como político, atinge toda sociedade e precisa ser compreendida.

Referências

Bolsonaro defende surra para mudar "filho gayzinho". Youtube, vídeo publicado em 25 de novembro de 2010. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JZtaYvzzeTQ> Acesso em 01 de junho de 2022.

"Brasil não pode ser país do mundo gay; temos famílias", diz Bolsonaro. Disponível em <https://exame.com/brasil/brasil-nao-pode-ser-pais-do-mundo-gay-temos-familias-diz-bolsonaro/> Acesso em 01 de junho de 2022.

CARNEIRO, Paulina de Lira. **Metáforas conceituais da corrupção na charge e no blog jornalístico.** 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2012.

Em Marcha para Jesus, Bolsonaro diz que ideologia de gênero ‘é coisa do capeta’. Disponível em <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-diz-que-ideologia-de-genero-e-coisa-do-capeta-durante-marcha/> Acesso em 04 de junho de 2022.

FERREIRA, Bárbara Cabral. **Dilma: mãe ou madrasta? Metáforas Conceituais que categorizam a presidente em charges.** 2015. 223 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: 2015.

Kit gay e doutrinação: a breve atuação de Bolsonaro na Comissão de Educação. Relembre. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/kit-gay-e-doutrinação-a-breve-atuação-de-bolsonaro-na-comissão-de-educacao-relembre/> Acesso em 04 de junho de 2022.

KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor: a practical introduction.** Nova Iorque, EUA: OUP, 2002.

LAKOFF, George. **Moral Politics: how liberals and conservatives think.** The University of Chicago Press. 2016. Disponível em: <<https://www.perlego.com/book/1853302/moral-politics-pdf>> (EBook)

_____. **Don't think of an elephant.** USA, Chelsea Green Publishing: 2014. (EBook)

_____. **The Power of Metaphor: Metaphor, Morality, and Politics, Or, Why Conservatives Have Left Liberals In the Dust.** Social Research, v. 62, n. 2, 1995, pp. 1-22.

_____; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by.** Chicago: University of Chicago Press, 1980.

_____. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought.** New York: Basic Books, 1999. 624 p.

_____. **Metáforas da Vida Cotidiana.** (coordenação da Tradução Mara Sophia Zanotto). Campinas, SP: Mercados de Letras; São Paulo: EDUC, 2002. 360 p.

Publicação em seu perfil pessoal no Twitter. Disponível em

https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1344399543308312576?ref_src=twsrc%5Etfw Acesso em 04 de junho de 2022.

SILVA, Augusto Soares; LEITE, Jan Edson Rodrigues. **35 Anos de Metáforas da Vida Cotidiana.** Revista Investigações – Linguística, Edição Temática. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, 28 (2), 2015.

‘Tem algum gay aqui? Meu beijo cura’, diz Bolsonaro em discurso. Disponível em

https://jovempan.com.br/eleicoes-2018/presidenciais/tem-um-gay-aqui-meu-beijo-cura-diz-bolsonaro-em-discurso.html?utm_content=buffer39053&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer Acesso em 02 de junho de 2022.

Recebido em 30/11/22

Aceito em 15/01/23

³⁹ They apply it to politics as well, forging a metaphorical link between (1) their religious system of moral accounting, (2) *laissez-faire* free-market economics, and (3) the Strict Father morality system of reward and punishment.